

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

A nova cepa e a volta do auxílio

Com a cepa ômicron desfilando no mundo, cogita-se no Planalto o retorno do auxílio emergencial. E nem que sejam mais algumas parcelas extras para aqueles que recebiam o benefício, não estão no Bolsa Família e ainda não conseguiram se recolocar no mercado de trabalho no pós-pandemia. Resta terminar de fazer a conta.

Sem a embaixada, resta a vice

Depois da “cara de paisagem” do governo sul-africano para a nomeação de Marcelo Crivella como embaixador, conforme a coluna divulgou em primeira mão no domingo, o presidente Jair Bolsonaro terá que buscar outro meio de agradar a Igreja Universal. Agora, obrigado a desistir da empreitada e retirar a indicação, a vaga de vice na chapa presidencial entrou na roda.

Não resolve, mas ameniza

A ideia de colocar um vice terrivelmente evangélico pode ajudar a melhorar o clima com a Universal, desde que seja... o próprio Crivella ou alguém ligado ao bispo Edir Macedo. Ai, está difícil.

E as emendas de relator, hein?

A ideia de colocar o nome dos padrinhos de cada obra ou serviço no site da Comissão Mista de Orçamento (CMO) esclarece o futuro, não revela o presente nem o passado. Esses, só mesmo a Polícia Federal, o Ministério Público e os ex-relatores, no caso o deputado Domingos Neto (PSD-CE) e o senador Márcio Bittar (MDB-AC).

“Doria precisará de Minas para crescer”

Presidente do PSDB de Minas Gerais, o deputado federal Paulo Abi-Ackel considera que as prévias tucanas são página virada e, agora, é unificar o partido. “O PSDB de Minas deu uma demonstração de força e foi fundamental para os 45% de Eduardo Leite. Somos coesos e entusiasmados com o PSDB. Não cogitamos deixar o partido. Tivemos raríssimos filiados que não acompanharam o apoio a Leite. Agora, temos a expectativa

de que o governador João Doria trilhe o caminho da união e pacificação”, diz Abi-Ackel, lembrando que o candidato precisará integrar o partido em Minas à sua pré-campanha para agregar votos.

Esse é um dos primeiros desafios do governador de São Paulo na corrida presidencial. Além de Minas, Doria terá, ainda, que buscar o PSDB do Ceará e, obviamente, o do Rio Grande do Sul. A bola está com ele.



CURTIDAS

Jane de Araújo/Agência Senado



Enrola aí! A proposta do senador Marcelo Castro (MDB-PI, foto), de permitir que as emendas de relator sejam o equivalente à soma das emendas individuais e de bancada, é vista como um limite bem chinfrin pela turma do Poder Executivo. Isso vai é tirar dos ministros o poder de executar as prioridades do governo federal.

Nossos comerciais.../ Em seu discurso na inauguração da estátua do arquiteto Pier Luigi Nervi, na Embaixada da Itália, a ministra da Secretaria de Governo, Flávia Arruda, aproveitou para fazer um afago no chefe, o presidente Jair Bolsonaro, citando a visita dele ao país europeu. “Quero registrar minha confiança de que os contatos realizados pelo presidente Jair Bolsonaro se desdobrarão em múltiplas iniciativas em prol do desenvolvimento do Brasil e da Itália”, disse a ministra.

... e passa o chapéu! Ela mencionou, inclusive, a comemoração do bicentenário da Independência, em 2022, como um evento que permitirá uma “gama de projetos” entre os dois países. Diante das restrições orçamentárias que o país enfrenta, há quem aposte que vem por aí uma nova rodada de pedidos de recursos para esse evento.

Feriado para poucos! A contar pela filiação de Bolsonaro ao PL e a pauta da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado, com a PEC dos Precatórios e sabatinas de autoridades do Judiciário, esta terça-feira será de muito trabalho.

ELEIÇÕES Presidente se filia hoje e leva ao partido seguidores fiéis, como o filho senador e dois ministros

Bolsonaro entra e turбина o PL

» INGRID SOARES

Depois de dois anos sem um partido, o presidente Jair Bolsonaro assina, hoje, a filiação ao Partido Liberal (PL). O evento será no Complexo Brasil 21, em Brasília — onde é feriado pelo Dia do Evangélico. Além dele, também entrarão na legenda o filho 01, senador Flávio Bolsonaro (Patriota-RJ), o ministro do Desenvolvimento Regional, Rogério Marinho, e o ministro do Trabalho e Previdência, Onyx Lorenzoni.

Com a chegada de Bolsonaro e alguns dos seus apoiadores mais próximos, a tendência é de que haja uma debandada na legenda, principalmente no Nordeste — onde tem acordos com partidos de oposição ao presidente — e em São Paulo, onde a sigla negociava apoio à candidatura de Rodrigo Garcia (PSDB) ao governador paulista e candidato tucano ao Planalto, João Doria, desafeto de Bolsonaro.

Segundo o deputado Capitão Augusto (SP), vice-líder do PL na Câmara, o partido espera formar, depois das eleições de 2022, uma bancada de, no mínimo, 60 deputados. Cerca de 30 parlamentares que atualmente estão no PSL devem seguir Bolsonaro na janela partidária do próximo ano.

A ida do presidente para o PL ocorre após intensas negociações. A cerimônia que formalizaria a filiação estava marcada para 22 de outubro, mas foi cancelada por conta da discordância entre Bolsonaro e o presidente da sigla, Valdemar Costa Neto, por causa de alianças estaduais a partidos de esquerda e à questão paulista — estado no qual o chefe do Executivo quer lançar o ministro da Infraestrutura, Tarcísio Freitas, para a corrida ao Palácio dos Bandeirantes.

O líder do PL na Câmara, deputado Wellington Roberto (PB), crê que a chegada de Bolsonaro fortalece a legenda. “Tenho certeza de que, com o presidente no PL, isso

Cleber Caetano/PR



Bolsonaro dirige ônibus elétrico perto do Palácio do Planalto

vai melhorar muito em termos de Nordeste e, pontualmente, em alguns estados como Bahia, Ceará, São Paulo”, defendeu.

Política eleitoral à parte, Bolsonaro dirigiu, ontem, um ônibus elétrico, desenvolvido por uma fabricante de coletivos. O

Correio questionou a Secretaria de Comunicação da Presidência se ele tinha habilitação para a categoria D — que capacita para a condução de alguns veículos pesados e de transporte. Mas não obteve resposta até o fechamento desta edição.

Tebet será lançada dia 8

» FABIO GRECCHI

O MDB lança no próximo dia 8 a pré-candidatura da senadora Simone Tebet (MS) à corrida presidencial de 2022. A parlamentar, que conta com o apoio do presidente do partido, o deputado Baleia Rossi (SP), ganhou destaque por conta da atuação que teve na CPI da Covid. Foi ela que conseguiu que o deputado Luís Miranda (DEM-DF) acusasse o líder do governo na Câmara, Ricardo Barros (PP-PR), de estar por trás do suposto esquema de compra da vacina indiana Covaxin pelo Ministério da Saúde — apesar de o fármaco não ter a aprovação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. A pasta desembolsaria R\$ 1,6 bilhão no negócio.

Tebet está terminando o mandato de senadora — assumiu em 2015. Há, porém, a possibilidade

de ela tentar o governo do Mato Grosso do Sul ou disputar a única vaga ao Senado que estará disponível no próximo ano. Mas, caso decida tentar a permanência na Casa, terá pelo menos dois adversários de peso: o ex-ministro da Saúde Luiz Henrique Mandetta — pré-candidato à Presidência pelo DEM — e a ministra da Agricultura Tereza Cristina.

A última vez que o MDB (então PMDB) teve um candidato à Presidência foi em 1994, com o ex-governador de São Paulo Orestes Quércia. Em 2010, assumiu a vice na chapa de Dilma Rousseff e, em 2016, devido ao impeachment da ex-presidente, chegou ao Planalto com Michel Temer.

A senadora, porém, é um nome cobiçado por outras candidaturas. Assim que foi confirmado o nome do PSDB para a corrida presidencial, o governador de São Paulo, João Doria, manifestou o desejo de ter Tebet como companheira de chapa. “Mulher séria e competente”, elogiou.

Mesmo com a pandemia, o GDF não parou.

Túnel de Taguatinga

